

também na sintaxe: — *a linguagem das ciências não admite todos os modos; não admite o vocativo; etc.*

(Tudo isto nos permite encarar a a evolução da Ciência, não nos factos acumulados, mas na linguagem em que os exprime).

A linguagem das ciências tende para o número

Onde quer que se empregue a Linguagem das ciências, há números subjacentes, mesmo onde não os suspeitamos. Assim, na própria lingüística, os raciocínios da gramática comparada não são válidos senão porque se apoiam no cálculo das probabilidades e da análise combinatória.

Esta presença implicita basta para a solidez duma ciência.

Nas ciências mais avançadas, há zonas fundamentais donde os algarismos se evolvem, mas que estão em Linguagem das ciências, não em algarismos.

Segue-se que

A linguagem das ciências aparece-nos como um “exercitum arithmeticae,, que muitas vezes se ignora

O conjunto das significações exprimeis em Linguagem das ciências, é

numerável. «Se nós numerarmos por meio de números primos sucessivos, primeiro as letras do alfabeto, depois os sinais de pontuação, espaços, etc., tôda a frase da linguagem total se transcreve por meio dum produto de factores primos. Ora o conjunto dos produtos de factores primos, tomado assim em número finito, é numerável. Se agora os traduzirmos em frases, obtem-se, quer frases sem qualquer sentido, quer frases da linguagem total, que compreende a linguagem S como uma das suas partes. Esta última, portanto, é numerável...» e «o conjunto dos sentidos S também é numerável».

Esta propriedade — *numerável* — só é exacta para a linguagem S e não para a Linguagem L. «E’ perfeitamente exacto, como acabamos de o indicar, que o conjunto das frases da linguagem total é numerável. Mas nada se pode tirar da enumeração dos seus sentidos: porque nada impede uma frase não S de ter, só por si, uma infinidade contínua de sentidos» (1).

Daqui resulta uma nova definição da Linguagem das ciências:

Pertence à linguagem das ciências tudo o que se pode numerar

Estilo

«O conteúdo positivo duma memória científica pode ser expresso duma infinidade de maneiras. Na verdade, nem tôdas são adoptadas. A Linguagem das ciências põe, portanto, problemas de estilo».

O facto da Linguagem científica

(1) Só na linguagem S é que cada frase tem um sentido único.

admitir muitas maneiras de exprimir um mesmo sentido, obriga à escolha da melhor maneira, da que se julga mais conveniente. «Impõe-se uma questão de estilo».

E se embora em teoria esta questão pode ser encarada como um luxo, visto que o essencial é manifestar o conteúdo dum escrito, na prática tem uma importância considerável.